



Bancos negam reivindicações na primeira rodada de negociações



Todas as reivindicações sobre saúde, condições de trabalho e segurança bancária apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários, na primeira rodada de negociações da Campanha 2013, em São Paulo, foram negadas.

“O descaso dos banqueiros é percebido quando se fala em melhores condições de trabalho. A categoria vem adoecendo a cada dia, inclusive só nos primeiros três meses deste ano, 4.387 bancários já haviam se afastado por adoecimento, sendo 25,8% por transtornos mentais e 25,4% por LER/Dort.

Essa realidade não pode permanecer assim” disse Eric Nilson, presidente do Sindicato e integrante do Comando Nacional.

“Deixamos claro nesta primeira rodada de negociação que as condições de trabalho são prioritárias na campanha deste ano e que não será possível acordo se não houver avanços e uma solução para o problema das metas abusivas. Esperamos uma resposta dos bancos já na próxima rodada”, completa Eric.

Veja, no verso deste NB, detalhes de cada item discutido nesta primeira rodada de negociações.

CAMPANHA NACIONAL 2013

ASSÉDIO MORAL/VIOLENCIA ORGANIZACIONAL

O Comando Nacional cobrou mais empenho dos bancos para coibir a prática da violência organizacional nos locais de trabalho e defendeu a necessidade de aprimorar o instrumento de combate ao assédio moral. Um dos problemas é que o prazo de apuração das denúncias encaminhadas aos bancos é hoje de até 60 dias. Foi proposta uma redução para até 30 dias.

Os dirigentes sindicais também reivindicaram que as empresas possibilitem que os sindicatos realizem palestras e reuniões nas agências e departamentos sobre prevenção ao assédio moral. E defenderam a garantia de estabilidade no emprego ao bancário ou bancária assediada durante o período de investigação da denúncia.

Os negociadores não deram resposta para as demandas e sugeriram que essas questões sejam remetidas para aprofundamento na mesa temática de saúde e condições de trabalho.

RETORNO AO TRABALHO APÓS LICENÇA-SAÚDE

Os trabalhadores denunciaram que alguns bancos estão descumprindo a 43ª da convenção coletiva, pois estão chamando de volta para o trabalho bancários que estão afastados por licença-médica com benefício no INSS. É importante que o banco tenha um programa de retorno ao trabalho, a partir da alta do INSS, buscando reinserir o funcionário no trabalho, com apoio de equipe multidisciplinar.

Além disso, os dirigentes sindicais apontaram a necessidade da prevenção. Disseram não concordar que o trabalhador deve ser adaptado ao ambiente que o adoeceu. Queremos discutir a prevenção, de modo que o bancário retorne ao trabalho, seja acolhido e não volte a adoecer.

Foi proposto que seja realizado um estudo conjunto sobre o porquê do adoecimento no trabalho, a fim de discutir as causas do problema e buscar soluções eficazes para garantir um emprego saudável para todos. A Fenaban respondeu dizendo que não é possível assumir um compromisso de fazer esse estudo.

Também foi defendido que seja garantida a manutenção do pagamento integral do salário e demais vantagens, sem perda da função e sem descomissionamento, para todo bancário que retorna ao trabalho após afastamento por motivo de saúde. Foi ainda reivindicado o pagamento do salário até o retorno ao trabalho para o bancário que recebe alta do INSS, mas é considerado inapto pelo banco. Hoje o prazo vai até 120 dias. Os bancos não aceitaram as propostas.

TRABALHADORES COM DEFICIÊNCIA

Foi proposto que os bancários com deficiência tenham direito ao abono das faltas em todas as ocasiões em que houver necessidade de conserto, reparo ou aquisição de prótese. Os bancos não aceitaram, alegando que o pleito já vem sendo atendido em cada empresa.

OUTRAS DEMANDAS DE SAÚDE

Os bancários apresentaram também problemas envolvendo a realização de exames médicos. Foi denunciada a realização de exames demissionais no local de trabalho no ato do dispensa, o que é um absurdo. A Fenaban disse que essas questões também devem ser discutidas na mesa temática de saúde.

Os dirigentes sindicais ressaltaram também a necessidade de manutenção do plano de saúde para o bancário na aposentadoria nas



mesmas condições vigentes quando estava na ativa.

SEGURANÇA BANCÁRIA

O Comando Nacional reafirmou a necessidade de proteger a vida das pessoas e cobrou prevenção contra assaltos e sequestros, bem como a melhoria da assistência às vítimas. Os bancos, no entanto, negaram o atendimento das reivindicações por mais segurança, mostrando que a gestão do lucro está acima da preservação da vida.

Foi ressaltada a necessidade de prevenção contra sequestros. O número de ocorrências vem crescendo assustadoramente. Os bancos recusaram a proposta do fim da guarda das chaves pelos bancários, alegando que não é a causa dos sequestros.

Os trabalhadores defendem a abertura das agências e postos de atendimento por empresas de segurança, como vem sendo feito pela Caixa Econômica Federal. Também é possível utilizar novas tecnologias, como o controle remoto, mas infelizmente o foco dos bancos tem sido a gestão do lucro e não a proteção da vida.

Além da prevenção, o Comando defendeu estabilidade no emprego e maior assistência para vítimas de assaltos, sequestros e extorsões. Foi proposta a emissão da CAT, a liberação dos funcionários do trabalho e o fechamento das agências e postos no dia da ocorrência, dentre outras demandas. Mas nada foi aceito pelos bancos.

Os dirigentes sindicais denunciaram o descumprimento da cláusula 30ª da convenção coletiva, que determina a adoção de providências pela Fenaban, juntamente com os bancos, para coibir o transporte de valores feito por bancários.

Foi também abordado o projeto-piloto de segurança bancária em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. A lista das agências, onde serão instalados os equipamentos previstos, está sendo concluída e, depois, serão definidos os nomes do grupo de acompanhamento e agendada a primeira reunião de trabalho. Trata-se de um importante avanço, fruto da Campanha Nacional 2012, e os bancários esperam que os equipamentos de prevenção contra assaltos, ali previstos, sejam depois estendidos para todo o Brasil.

CALENÁRIO DE MOBILIZAÇÃO

13 e 14 - Mobilização em Brasília contra PL 4330

14 - Primeira rodada de negociação entre Comando Nacional e Banco do Brasil

15 e 16 - Segunda rodada de negociação com a Fenaban sobre o tema Emprego e Igualdade de Oportunidades

19 - Primeira rodada de negociação entre o Comando e o Banco da Amazônia

22 - Dia Nacional de Luta, com passeatas dos bancários

22 - Dia Nacional de Luta dos empregados da Caixa

28 - Dia do Bancário, com atos de comemoração e de mobilização

29 - Caravana da FETEC-SP em Santo André

30 - Paralisação nacional das centrais sindicais pela pauta da classe trabalhadora